

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANA CAROLINA SANTOS SOARES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

José Alencar foi um dos principais escritores do Romantismo brasileiro. O romance urbano *Senhora* (1875), conta a história de Aurélia Camargo, uma moça pobre e órfã de pai. Essa simples moça fica noiva de um rapaz chamado Fernando Seixas, que apesar de aparentar de boa índole, deixa-se levar pela ambição. Fernando abandona Aurélia pelo fato dela ser pobre. Aurélia fica desiludida em relação aos homens. Inesperadamente, o avô de Aurélia morre e ela fica milionária. Movida pela raiva, Aurélia oferece um dote muito alto para que Fernando case com ela. O rapaz, que na época passava por dificuldades financeiras, aceita a proposta. Aurélia após o casamento comunica ao marido que viverão juntos, mas como estranhos. Fernando compreende que Aurélia o comprou e numa espécie de duelo, Fernando consegue a quantia em dinheiro para devolvê-la e pedir a separação.

O PREÇO

JOSÉ ALENCAR

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu -fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

(...)

Na sala, cercada de adoradores, no meio das esplêndidas reverberações de sua beleza, Aurélia bem longe de inebriar-se da adoração produzida por sua formosura, e do culto que lhe rendiam; ao contrário parecia unicamente possuída de indignação por essa turba vil e abjeta.

Não era um triunfo que ela julgasse digno de si, a torpe humilhação dessa gente ante sua riqueza. Era um desafio, que lançava ao mundo; orgulhosa de esmagá-lo sob a planta, como a um réptil venenoso.

E o mundo é assim feito; que foi o fulgor satânico da beleza dessa mulher, a sua maior sedução. Na acerba veemência da alma revolta, pressentiam-se abismos de paixão; e entrevia-se que procelas de volúpia havia de ter o amor da virgem bacante.

Se o sinistro vislumbre se apagasse de súbito, deixando a formosa estátua na penumbra suave da candura e inocência, o anjo casto e puro que havia naquela, como há em todas as moças, talvez passasse despercebido pelo turbilhão.

As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro, um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia se profundamente humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

(...)

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.

Assim costumava ela indicar o merecimento de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia cotava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

Uma noite, no Cassino, a Lísia Soares, que fazia-se íntima com ela, e desejava ardentemente vê-la casada, dirigiu-lhe um gracejo acerca do Alfredo Moreira, rapaz elegante que chegara recentemente da Europa:

- É um moço muito distinto, respondeu Aurélia sorrindo; vale bem como noivo cem contos de réis; mas eu tenho dinheiro para pagar um marido de maior preço, Lísia; não me contento com esse.

Riam-se todos destes ditos de Aurélia, e os lançavam à conta de gracinhas de moça espirituosa; porém a maior parte das senhoras, sobretudo aquelas que tinham filhas moças, não cansavam de criticar desses modos desenvoltos, impróprios de meninas bem-educadas.

Os adoradores de Aurélia sabiam, pois ela não fazia mistério, do preço de sua cotação no rol da moça; e longe de se agastarem com a franqueza, divertiam-se com o jogo que muitas vezes resultava do ágio de suas ações naquela empresa nupcial.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto gerador faz um recorte da sociedade carioca de 1875. A partir da leitura da narrativa, o leitor poderá conhecer um pouco da personagem principal Aurélia. Leia o trecho abaixo e responda.

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

A partir da leitura desse trecho é possível perceber que após a ascensão de Aurélia ela se tornou na sociedade uma mulher:

- a) Importante
- b) Tímida
- c) Habilidosa

Habilidade trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá ser capaz de identificar, após a leitura do texto gerador I, o papel que Aurélia ocupa na sociedade. E também perceberá o porquê ela ocupa. A partir dessa primeira leitura o leitor começará a construir a imagem da personagem. A opção **a**, — importante é opção correta, já que a leitura do trecho destacado deixa clara a importância que Aurélia tem dentro da sociedade, ainda mais depois de ter se tornar rica. Ela desperta interesse. A opção **b**, tímida, está errada, pois se espera que o aluno perceba que uma mulher que é considerada a deusa dos bailes, e que quer comprar um marido, não é tímida. Quanto à opção **c**, habilidosa, no texto gerador não há nenhuma passagem que destaque essa característica da personagem.

QUESTÃO 2

Aurélia é uma moça que apresenta um comportamento diferente para a sociedade em que vive. Qual a diferença do comportamento de Aurélia para as demais moças da época?

Habilidade trabalhada

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá ser capaz de, com base na leitura, comparar o comportamento da protagonista Aurélia com as das outras moças da época, chegando às suas conclusões acerca de suas características psicológicas.

Espera-se que o aluno perceba que ao contrário das outras moças, Aurélia era moderna, independente e rica, e não via no casamento uma relação séria e de amor, mas sim uma relação de interesse, um negócio.

TEXTO GERADOR II

Aurélia revoltava-se contra si mesma, por causa daquele momento de fragilidade. Como é que ela depois de haver arrebatado à sua rival o homem a quem amava, e de haver desdenhado esse triunfo, por indigno de sua alma nobre, dava a essa rival o prazer de reechar-se de suas seduções?

Descontente, contrariada, cogitava uma vindita desse eclipse de seu orgulho.

– O que é o ciúme? disse de repente sem olhar o marido, e com um tom incisivo.

Seixas compreendeu que aí vinha a refrega e preparou-se, chamando a si toda a calculada resignação de que se costumava revestir.

– Exige uma definição fisiológica, ou a pergunta é apenas mote para conversa?

– Acredita na fisiologia do coração? Não lhe parece um disparate, esta ciência pretensiosa que se mete a explicar e definir o incompreensível, aquilo que não entende o próprio que o sente, e que sente-se, sem ter muitas vezes a consciência desse fenômeno moral? Só há um fisiologista, mas esse não define, julga. É Deus, que formando sua criatura do limo da terra, como ensina a Escritura, deixou-lhe ao lado esquerdo, por amassar, uma porção de caos de que a tirou. Quanto ao ciúme, todos nós sabemos mais ou menos a significação da palavra. O que eu desejava era saber sua opinião sobre este ponto: se o ciúme é produzido pelo amor?

– Assim pensam geralmente.

– E o senhor?

– Como nunca o senti, não posso ter opinião minha.

– Pois tenho-a eu, e por experiência. O ciúme não nasce do amor, e sim do orgulho. O que dói neste sentimento, creia-me, não é a privação do prazer que outrem goza, quando também nós podemos gozá-lo e mais. É unicamente o desgosto de ver o rival possuir um bem que nos pertence ou cobiçamos, ao qual nos julgamos com direito exclusivo, e em que não

admitimos partilha. Há mais ardente ciúme do que o do avaro por seu ouro, do ministro por sua pasta, do ambicioso por sua glória? Pode-se ter ciúme de um amigo, como de um traste de estimação, ou de um animal favorito. Eu quando era criança tinha-o de minhas bonecas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Na oração:

“O ciúme não nasce do amor, e sim do orgulho”.

Qual o objetivo do autor ao fazer uso do conectivo destacado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

O uso do conectivo adequado é muito importante para tornar o texto compreensível. Tanto a pontuação quanto os conectivos são importantes para fazer a ligação entre as ideias do texto.

Espera-se que o aluno perceba que na oração acima, o conectivo *e* após a vírgula marca uma adversidade entre as duas orações.

QUESTÃO 4

Na oração: Pode-se ter ciúme de um amigo, como de um traste de estimação, ou de um animal favorito.

Com a função do conectivo *ou* na oração acima?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno perceba que a conjunção coordenativa alternativa **ou** tem a função de unir orações independentes, indicando sucessão de fatos que se negam entre si ou ainda indicando que, com a ocorrência de um dos fatos de uma oração, haja exclusão do fato da outra oração.

QUESTÃO 5

O ponto e vírgula não tem função nem de ponto final e nem de vírgula, mas é um intermediário entre eles. Ou seja, não há pausa total, nem breve, mas uma moderação entre as duas.

É usado:

1. Para separar itens em uma enumeração (comuns em leis).
2. Para apartar orações coordenadas muito extensas ou que já possuam vírgula.
3. Pode vir ainda substituindo a vírgula, a fim de se ter uma pausa um pouco mais longa. Isso acontece antes das conjunções adversativas (contudo, mas, porém, entretanto, todavia).
4. Para separar os itens de uma explicação.

Observe o quadro abaixo:

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Considerando a explicação do trecho anterior, com qual objetivo o autor fez uso do ponto e vírgula neste trecho?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

No exemplo dado, espera-se que o aluno perceba que o uso do ponto e vírgula foi para se ter uma pausa um pouco mais longa. Além disso, espera-se que ele também perceba que a conjunção *e* não é uma conjunção aditiva, e sim uma conjunção adversativa no contexto, outra razão para o uso do ponto e vírgula.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Após a leitura do Texto Gerador I e II, vamos iniciar a leitura do livro Senhora de José de Alencar.

Para realizar esta atividade, vocês se dividirão em seis grupos. Cada grupo preparará o resumo de um capítulo do livro e o apresentará para a turma.

No final, faremos um debate na turma, para avaliar se os resumos foram pertinentes e fiéis ao texto lido.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Critérios de avaliação:

1. A coerência e a coesão do texto.
2. A ortografia do texto.
3. A pertinência do resumo em relação ao capítulo do livro lido.

Comentário

Esta atividade visa à leitura do livro proposto. A atividade foi proposta com o intuito de fazer com que todos os alunos leiam no mínimo um capítulo do livro, já que não há livros suficientes para todos, e com o resumo de cada grupo, todos os alunos conhecerão a história do livro.

Os resumos parciais serão entregues a professora que providenciará uma cópia para cada aluno. A leitura será feita oralmente por cada grupo. Após essa etapa, um debate a respeito dos resumos será proposto a fim que a história seja recontada a partir da leitura dos resumos.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Manoel P. **Gramática aplicada da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Metáfora, 2010.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**. São Paulo: Ática. 6ª edição. 1998.

ALENCAR, José. **Senhora**. 2001